



SENADO EM CRISE

Senadores peemedebistas almoçam juntos em restaurante da Asa Sul para tentar salvar os mandatos de Arruda, ACM e Jader Barbalho. Na lista de parlamentares a serem “protegidos”, Renan Calheiros diz que precisa “salvar” Heloísa Helena

No cardápio, o acordo

José Negreiros
Especial para o Correio

Os senadores peemedebista Ramez Tebet (MS) e Renan Calheiros (AL) discutiram ontem, durante almoço no restaurante La Torreta (na comercial 402/403 Sul), as vantagens de um entendimento entre os principais partidos para evitar a cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), Jader Barbalho (PMDB-PA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Os dois comensais do encontro são peças estratégicas do PMDB no Senado. Tebet preside o Conselho de Ética e Renan é o líder da bancada, além de político da confiança e um dos negociadores-chave de Jader, presidente do Senado e do partido.

Enfático, Renan usou o telefone celular para entrar em contato com agente da Polícia Federal e com um amigo. Durante a conversa, ele frisou ser necessário impedir a qualquer custo a divulgação da lista que identifica como cada senador votou no dia da cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF).

Tebet ouviu mais do que falou, conservando a fisionomia grave com a qual dera entrevista 15 horas antes ao programa *Jornal das 10*, da GloboNews. Naquela ocasião, ele negou qualquer possibilidade de a opinião pública aceitar um acordo político para aliviar a punição dos três senadores.

ACM e Arruda são acusados de pedir a violação do painel eletrônico do Senado à ex-diretora do Prodasen Regina Borges; Jader é suspeito de envolvimento em casos de corrupção como irregularidades no Banpará e negócios fraudulentos com incentivos fiscais dados pela Sudam.

O momento mais delicado da conversa entre os dois peemedebistas foi quando Renan comentou que as negociações para poupar os três políticos graú-

Ronaldo de Oliveira



RAMEZ TEBET ESTEVE COM RENAN CALHEIROS, E OUVIU DO CORRELIGIONÁRIO O PEDIDO PARA QUE A LISTA COM OS VOTOS NÃO FOSSE DIVULGADA

dos também teria a vantagem de beneficiar a senadora Heloísa Helena (PT-AL). O senador alagoano, líder do ex-presidente Fernando Collor no Congresso e ex-ministro da Justiça do presidente Fernando Henrique Cardoso, não deixou dúvidas: um de seus objetivos é “salvar a senadora”.

Segundo o ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães confidenciou a companheiros de Congresso e a três procuradores do Ministério Público, Heloísa Helena teria votado

contra a cassação de Luiz Estevão a pedido de Renan Calheiros.

Rumores ouvidos no Congresso logo depois da punição do ex-senador insinuavam que Renan apelara para Heloísa Helena em favor do peemedebista brasiliense como forma de pagamento a uma gentileza política que o PMDB lhe prestara no passado. A senadora não apenas desmentiu todas as notícias relacionadas ao episó-

dio. Considera-as uma infâmia.

O assunto em torno dos dois pratos da cozinha espanhola abriu o apetite de Renan e Tebet. Houve tempo para que eles discutissem a necessidade de contar com a aprovação do ex-presidente da República e atual governador de Minas Gerais, Itamar Franco.

Tebet e Renan nem haviam chegado ao cafezinho e começaram a circular na Internet uma lista apócrifa com o suposto resultado da votação que cassou Estevão (Veja matéria na página 7). Nela, a senadora alagoana

vota “sim” (contra Estevão). Chegava-se à página facilmente no endereço www.listasendo.hpg.com.br. Só podia ser brincadeira, mas inúmeras pessoas foram para os computadores satisfaizer sua curiosidade.

No final da tarde, o site já se tornara inacessível. Os técnicos do Prodasen implicados na fraude do painel começavam a depor. Os hackers da política começavam a trabalhar.

JOSÉ NEGREIROS É EDITOR DO SITE “BRAZIL EM TEMPO REAL” (WWW.EMTEMPOREAL.COM.BR)